



Boletim da
Academia

Pernambucana de Medicina

Sapientia in Profundis

Informativo da Academia Pernambucana de Medicina - Ano I - nº4 - outubro | novembro | dezembro. 2010 *40 Anos.*

APM comemora 40 anos dedicados à cultura da Medicina

A Academia Pernambucana de Medicina comemorou os 40 anos de fundação incentivando a discussão das atividades médicas, com uma solenidade, realizada no dia 17 de dezembro, no auditório do Memorial de Medicina, no Derby.

O encontro marcou a posse da nova diretoria, que assume para o biênio 2011/2012, sob a presidência do professor Geraldo Pereira e vice-presidência do professor Edmundo Ferraz. Na ocasião, houve a entrega de honrarias a pessoas que contribuíram para o desenvolvimento da Academia e os que, de forma determinante, ajudam na construção de uma medicina qualificada. Na solenidade foram lançados os *Anais da APM*, a reedição do livro *História da Faculdade de Medicina do Recife 1895-1943*, e do livro *O sofrimento médico: ontem e hoje*, da acadêmica Gilda Kelner e Clézio Sá Leitão.



Cerca de 70 pessoas estiveram na solenidade, que teve mesa composta por Helena Carneiro Leão (Associação Pernambucana dos Médicos e Cremepe), Antonio Trindade (representando o secretário estadual de Saúde Frederico Amâncio), Graça Cavalcanti (representando Gustavo Porto), Márcio Gueiros (representando Centro de Ciências da Saúde UFPE), Cláudio Renato (representando o diretor da FCM Marcelo Azevedo), Edvaldo Souza (representando Gilliate Falbo), Bertoldo Kruse (representando Antônio Carlos Figueira), Luiz Barreto (coordenador do Memorial de Medicina) e pelos acadêmicos Edmundo Ferraz e Gentil Porto. Leia mais na página 2.



Mensagem do presidente

Passamos o ano inteiro semeando a esperança. Cuidamos da terra como quem cuida de um filho. Já estamos colhendo os frutos de nosso esforço. Infelizmente, não pude assistir à festa da colheita. Mas, muitos dos colegas que viram e ouviram os acordes da vitória me disseram da satisfação e do gáudio. Um novo tempo se aproxima: há sinais de boa nova. Começamos a atuar em conjunto, adotando parcerias que já dão frutos no vinhedo da Academia.

Em nosso nome e dos que fazem esta casa, desejamos um próspero Ano Novo para todos.

**Leia
Ainda**

- **Grupos Balint analisados por Gilda Kelner**
- **Sensação do *dèjà vu* dissecado por Salustiano Lins**
- **Vesalius visto por Weydson Barros Leal**
- **Cláudio Renato mostra o perfil de Fernando Figueira**

40 anos dedicado à cultura da medicina

A fala de Edmundo. Diante da impossibilidade da presença, por motivo de saúde, do presidente reeleito Geraldo Pereira, o vice-presidente eleito foi o responsável pela cerimônia de posse. “O tempo que chega é o da reflexão. Os obstáculos, que existem, são pedras que, se removidas, trazem a paz. Sou grato a todos que sempre apoiaram e que se aproximaram de nós”, afirmou Ferraz.

Homenagens. A noite foi marcada por homenagens, com entrega de medalhas e honrarias, a diversas personalidades do meio médico. Pela referência dos serviços acadêmicos e não-acadêmicos prestados, a diretora da Editora Universitária da UFPE Maria José Matos Luna recebeu placa comemorativa, seguida da presidente

da Unimed Maria de Lourdes Correia de Araújo, do ex-presidente do IMIP e atual secretário estadual de Saúde Antônio Carlos Figueira, representado pelo acadêmico Bertoldo Kruse e do presidente da Unicred, Floriano Raposo, representado pelo diretor da instituição Assuero Gomes. O prêmio Salomão Kelner foi entregue ao estudante Henrique Toscano Filho, sendo menção honrosa conferida ao segundo colocado, Luiz Antônio Vasconcelos dos Santos.

A entrega de prêmios também se estendeu ao título de acadêmico do ano, com a escolha de Fernando Pinto Pessoa, e da medalha Fernando Figueira, entregue a Ivan Lima Cavalcanti.

O acadêmico Rostand Paraíso leu uma crônica de sua autoria, em tom de brinca-

deira, na qual justificou a escolha de Ivan Lima Cavalcanti. “Ele sempre fez jus ao apelido de Mais que Perfeito. É de uma inteligência privilegiada e perfeccionista nos mínimos detalhes”, explicou.

Fernando Pinto Pessoa agradeceu o título, afirmando ser uma “honra”, seguido de Ivan Cavalcanti, que aproveitou o momento para agradecer ao presidente Geraldo Pereira. Encerrando as comemorações, Edmundo Ferraz fez um breve retrospecto e sinalizou o objetivo da nova gestão. “Vislumbramos sempre o futuro, mas não esquecendo o dia a dia médico.”

Toque musical – Outro destaque da noite foi a apresentação de chorinho do Quarteto Brasil Sonoro, comandado por Beto do Bandolim.



TÁ FÁCIL, TÁ NA MÃO.

UNICRED RECIFE – Mais crédito para a sua saúde financeira.
COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE.

*Crédito sujeito à aprovação cadastral.

UNICRED
RECIFE

(81) 2101.6161
www.unicredrecife.com.br

Grupos Balint analisados por Gilda Kelner



A acadêmica Gilda Kelner realizou palestra, na Academia Pernambucana de Medicina, sob o tema Grupo Balint: a interface entre a medicina e a psicanálise, em 29 de setembro passado. Ela abordou a transformação do perfil do profissional de medicina, fruto da visão mercantilista de mundo e da mecanização do processo de cuidar e ensinar, o que explicou da seguinte forma: “nos dias de hoje, é como se a fala de qualquer paciente já tivesse, como contraponto, uma “resposta pronta”, universal, igual para todos, uma repetição robotizada”. Preocupado em ultrapassar as barreiras mecânicas, o médico húngaro Mi-

chael Balint foi um bom exemplo, sensibilizado pelos problemas afetivos e sociais do homem.

Ele percebeu, ao emigrar para a Inglaterra, que mais de cinquenta por cento dos pacientes que iam consultar o clínico geral não apresentavam patologia orgânica. Idealizou um grupo, para treinar os generalistas para uma escuta mais abrangente do paciente. Esses estudos foram responsáveis pela criação dos grupos Balint, onde médicos trabalhavam num enquadre e numa sistematização rigorosos.

No grupo Balint, os médicos não se restringem à doença, eles procuram a “história clínica” vivida pelo par médico/paciente, sua inserção na doença, na instituição hospitalar, na família, na sociedade, no trabalho. Dessa forma, são percebidos os processos de transferência e contratransferência.

Nestes grupos procura-se responder algumas perguntas: quem sou eu? O que é saúde? E de que lugar estou falando? “O grupo Balint ajuda a definir o lugar em que o médico é visto por seu paciente, envolvendo as circunstâncias da doença e do hospital, e o lugar que o médico ocupa no todo, o que representa a sua identidade, profissional e individual”, explica Gilda.

Num internamento que envolveu uma paciente lúpica que assassinou o marido numa crise de psicose, o grupo ajudou a definir os lugares, do médico, da enfermagem, do policial e a interlocução entre esses lugares na instituição hospitalar também é assunto em pauta no grupo Balint.

Inicialmente, os grupos eram formados apenas por médicos, depois foram iniciadas pesquisas envolvendo outros profissionais da área de saúde, psicólogos, fonoaudiólogos, assistentes sociais, enfermeiros e terapeutas ocupacionais. “Estou certa de que ainda não demos conta da multiplicidade de sentimentos, emoções e situações que são vividas no grupo Balint, mas, seguramente, conseguimos expressar o quanto acreditamos neste projeto de treinamento, após vinte e três anos de trabalho ininterrupto, com três grupos Balint, em três hospitais diferentes”, conclui a acadêmica.

Sensação do *déjà vu* tema escolhido por Salustiano Gomes Lins

“Sensação do *déjà vu*: considerações neuropsicológicas.” Esse foi o título da palestra do acadêmico Salustiano Gomes Lins, realizada no auditório da Academia Pernambucana de Medicina, no dia 24 de novembro. De acordo com o palestrante, que estuda a epilepsia há 60 anos, entre as várias formas do fenômeno, existe a focal, a temporal e a mesial, na qual as crises são precedidas do *déjà vu*, sensação em que o indivíduo é tomado pela impressão de ter vivido situações em lugares em que nunca esteve. Além dessa, o acadêmico teceu considerações sobre as pesquisas realizadas no ramo e os resultados obtidos até a atualidade.

Salustiano afirmou que depois de muitos anos de pesquisa foi constatado que “60% das pessoas já experimentaram essa sensação que

se manifesta entre 10 e 30 segundos, pelo menos uma vez na vida”. Segundo ele, esse fato é comum entre os deprimidos e esquizofrênicos. Os principais estudos sobre *déjà vu* crônico residem na Inglaterra. “Este ocorre repetidas vezes durante o dia e pode criar um problema psíquico para o paciente. O fato de se repetir oferece alternativa para o uso da imagem funcional petscan, que permite saber as áreas cerebrais envolvidas no fenômeno”, explicou.



Para exemplificar, Salustiano citou casos de paciente colérico e imagens de casos emblemáticos. A possibilidade de estudo dos casos, de acordo com o médico, só é possível porque a sensação demora. Durante a palestra, Salustiano explicou

ainda que o *déjà vu* pode ser uma sensação precedente à crise de epilepsia.

Complementando a explicação do palestrante, o presidente Geraldo Pereira afirmou. “O tema é polêmico e ainda motiva muito estudo nos dias de hoje”, afirmou.

Hildo Azevedo ingressa em academia nos EUA

O professor da Faculdade de Ciências Médicas, neurocirurgião Hildo Azevedo, foi admitido na Academy of Neurosurgery dos Estados Unidos, instituição de maior prestígio na especialidade naquele país e em nível internacional.

Ao ser informado oficialmente do seu ingresso naquela entidade, o professor Hildo agradeceu e registrou sua satisfação e prometeu: “Farei o melhor para honrar a confiança dos colegas membros dessa Academia que tem a liderança acadêmica mundial em neurocirurgia”. A diretoria da Academia Pernambucana de Medicina, em nome de todos acadêmicos desta casa, se congratula com o professor Hildo, referência nacional e internacional em sua especialidade, ressaltando a honra de tê-lo entre seus pares.



Vesalius visto por Weydson

Considerado o pai da anatomia moderna, o médico belga Andreas Vesalius foi tema de palestra realizada, em 14 outubro, na Academia Pernambucana de Medicina. O professor Weydson Leal foi o responsável por trazer aos acadêmicos e convidados relatos sobre a vida e a importância histórica do profissional Vesalius para os estudos médicos, que contribuiu para o avanço da medicina mundial. “Foi um homem que fez a medicina crescer, tirando-a da letargia”, afirmou Leal.

Nascido em Bruxelas, em 31 de dezembro de 1514, filho de família abastada, Andreas Vesalius foi o responsável por escrever “De Humani Corporis Fabrica”, a maior obra da medicina ocidental. Na publicação, ilustrada a partir das concepções de Vesalius, a explanação sobre a anatomia humana foi dividida em sete partes (ossos, músculos, sistema circulatório, sistema nervoso, abdômen,



coração e pulmões e cérebro). “Quando ele começou a pesquisar, os estudos sobre o organismo humano ainda eram uma utopia, principalmente no que condizia à cavidade vaginal”, explicou. Segundo ele, Vesalius foi responsável por corrigir muitas concepções de pesquisadores antepassados, a exemplo de Galeno.

Vesalius era um “obcecado” pelos estudos médicos. “Ele trabalhou durante muitas noites sob a luz de velas, dentro da própria casa. Na época não existiam luvas, nem material anti-séptico, o que dificultava ainda mais o trabalho”, afirmou o acadêmico. Considerado por muitos um homem frio, determinado e ambicioso, contou com a ajuda de Gabriel Fallopius e Eustáquio na nova concepção de corpo humano, deixada como legado para as gerações posteriores. Vesalius faleceu na ilha de Zakinthos, na Grécia, em 1564.

Antônio Figueira um homem plural

“Era um homem plural.” Com descrição sobre um profissional que considerou inigualável, Cláudio Renato Pina Moreira iniciou a palestra realizada na Academia Pernambucana de Medicina (APM) sobre o centenário do professor. O encontro aconteceu em 27 de outubro e contou com a presença da presidente da Associação Pernambucana de Medicina Jane Lemos e do acadêmico Antônio Carlos Figueira, sobrinho do homenageado.

Pina Moreira fez uma viagem no tempo, destacando os compromissos morais e éticos que enaltecem a vida profissional de Figueira. “Ele foi marcante em todos os setores nos quais atuou. Era um homem multifacetado”, afirmou, explicando que conheceu o médico quando ainda aluno da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na cadeira de puericultura. “Ele tinha uma autoridade nata, olhar vivo de administrador, mas que passava uma temura ao mesmo tempo”.

O palestrante destacou a importância dos parentes na formação e condução da vida do professor centenário. Entre eles, a figura marcante da mãe, Alice, seguida do irmão, Fernando Figueira, outro profissional de destaque da medicina pernambucana. “O caráter centralizador da mãe foi determinante na educação dos filhos. Em relação ao irmão, nunca é possível falar de um sem citar o outro”, lembrou.

Antônio Figueira formou-se na Faculdade Nacional, no Rio de Janeiro, e foi diretor da Faculdade de Medicina do Recife (FMR) e da UFPE, diretor da Faculdade de Ciências Médicas da UPE, primeiro presidente do Cremepe, reitor



da UPE, diretor do Departamento de Assistência Hospitalar, do Departamento Médico do Hospital dos Servidores, do Hospital da Indústria do Açúcar e do Tricentenário. Além

de ocupar esses cargos, também assumiu a Superintendência do Hospital das Clínicas e ajudou a fundar as Faculdades de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte e de Alagoas.

Acadêmico, ocupante da cadeira 11, Figueira ainda foi paraninfo dos médicos de 1955 e 1956 e presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria. “Ele tinha uma grande capacidade de delegar poderes. Promoveu a capacitação acadêmica, realizando concursos para cátedra e docência, além de erguer o Hospital das Clínicas”.



Para o presidente da APM Geraldo Pereira, Antônio Figueira, juntamente com o irmão, foi fundamental na luta das instituições e pelas instituições. No encerramento do encontro, Antônio Carlos Figueira, em nome da família: “Fico feliz que a imagem que tenho do meu tio seja exatamente o que foi retratado aqui. Ele era um homem de posicionamento firme, com posturas sólidas e reais”, concluiu.

Expediente

Boletim da Academia Pernambucana de Medicina. Publicação trimestral com tiragem de 500 exemplares. Memorial da Medicina de Pernambuco, Rua Amaury de Medeiros, nº 206, Derby - Recife. Telefone: 3231.6801. | Presidente: Geraldo Pereira. Vice-presidente: José Grimberg. Secretário geral: José Falcão, 1º Secretário: Gentil Porto, Tesoureiro: Gustavo Trindade Henriques, Presidente do Conselho Fiscal: Rostand Paraíso. | Produção: P&B Design e Texto. Diagramação: Bel Caldas. Pauta e Fotos: Paulo Caldas. Coordenação editorial: Edições Bagaço LTDA. Rua dos Arcos, 150. Poço da Panela - Casa Forte - Recife. Telefone: 3205.0132.